

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
SESIMBRA REALIZADA NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2000**

-----Aos quinze dias do mês de Dezembro de dois mil, no Auditório Conde de Ferreira, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sesimbra, sob a presidência do Sr. Carlos Manuel Gouveia Lopes, e secretariada pelos Srs. Américo Manuel Machado Gegaloto e João Paulo Marques Dionísio, Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----**1. Apreciação da Actividade Municipal;**-----

-----**2. Plano de Actividades e Orçamento para 2001;**-----

-----**3. Contribuição Autárquica - Fixação da Taxa a Aplicar na Liquidação Respeitante a 2000;**-----

-----**4. Eleição de um Autarca de Freguesia para integrar o Conselho Cinegético Municipal.**

-----Feita a chamada verificaram-se as seguintes presenças: Carlos Manuel Gouveia Lopes, Miguel Maria Ferraz Alarcão Bastos, Américo Manuel Machado Gegaloto, José Manuel Correia Maravilha, João Manuel Coelho Capítulo, Lisandro Manuel Ribeiro Trafaria, João Paulo Marques Dionísio, Maria Aurora de Cruzeiro Álvaro de Afonso Lopes, Rosa Amigo Ribeiro Sousa Gomes, José Almeida Marques, Carlos Afonso Guerreiro da Luz e Silva, Maria da Conceição Morais Matias, João da Silva Lopes, Joaquim Manuel Martelo Ferreira, Aires Patrício Fernandes Lisboa, Carlos Filipe Pereira de Oliveira, Francisco Caupers de Sousa Alvim, Fernando Anjos Cheis, António Augusto Vieira Gomes, António André, designado, nos termos da alínea c) do n.º 1 do Artigo 38.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo Presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde e Félix Manuel Fernandes Perneco Rapaz-----

-----Comprovada a existência de quorum, vinte e uma presenças, **o Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberta a reunião eram vinte e duas horas.-----

-----Verificou-se também a presença do Presidente da Câmara, Amadeu Penim, do Vice-Presidente Manuel José Pereira e dos Vereadores Alberto Manuel Gameiro Santos, Fernando Cristovão Rodrigues, Augusto Manuel Neto Carapinha Pólvora e Manuel Adelino Bernardino.-----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal** informou, depois, que os Membros Mário Cascais Xavier, António Jorge Pinto Alves, ambos do PS, José António Caeiro Correia da CDU, e José

Pedro Simplício Francisco, do PSD, haviam informado, ao abrigo do disposto do art. 78º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, as suas substituições pelos períodos e motivos evocados nas suas comunicações, tendo convocado os Membros a seguir na ordem das respectivas listas. Pelo PS a Srª. D. Rosa Amigo Ribeiro Sousa Gomes e José Almeida Marques, pela CDU o Sr. José Henrique Peralta Polido, pelo PSD a Srª. D. Maria de Jesus Amiano Marques. -----

-----Em resultado destas convocações compareceram os Membros Rosa Amigo Ribeiro Sousa Gomes e José Almeida Marques, passando-se a registar vinte e uma presenças, e três ausências, as dos Membros José Henrique Peralta Polido, Ana Maria Gaboleiro Santos Covacich e Maria de Jesus Amiano Marques .-----

-----Informou depois que a acta da Assembleia Municipal de 26 de Maio, conforme estipulava o Regimento, fora enviada aos Líderes de Bancada, pelo que perguntava se havia algumas sugestões a fazer.-----

-----Não havendo nada a opor, o texto final da acta foi considerado aprovado.-----

-----A propósito de actas o **Presidente da Assembleia Municipal** informou que quer as actas da Assembleia Municipal, quer as deliberações e ainda o Regimento estavam disponíveis no computador de serviço da Assembleia Municipal e portanto existiam condições para as Bancadas, querendo, poderem fazer as suas reuniões de preparação das sessões nas instalações da Assembleia Municipal, sendo no entanto vantajoso a comunicação aos serviços para inclusivamente serem disponibilizados os documentos da própria Assembleia.-----

-----Quanto à relação do expediente recebido desde a realização da última sessão, ele fora enviado a todos os Membros e o mais recente fora distribuído no início da sessão.-----

-----Sobre o mesmo perguntava ao Plenário se desejava algum esclarecimento adicional, tendo usado da palavra o **Membro Carlos Afonso** que disse achar engraçado que dois dias após ter levantado o problema das transferências do futebol juvenil do Grupo Desportivo de Sesimbra houvesse alguém, com responsabilidade naquele Grupo Desportivo, a solicitar o extracto da acta dessa sessão para ver até que ponto o discurso tinha ido.-----

-----Outra nota tinha a ver com o ofício recebido no dia 24 de Outubro do Provedor Autárquico onde solicitava a parte da acta da Assembleia Municipal sobre o debate e decisões quanto à exposição enviada pelo Arquitecto Braula Reis. Gostaria de ouvir uma explicação sobre a matéria uma vez que a dada altura, em termos de expediente, tomara conhecimento de uma carta do Arqt.

Braula Reis e agora estranhava que o Provedor solicitasse o debate e decisão sobre a referida carta.-
-----Prosseguiu dizendo que no mapa de expediente constavam oito facturas respeitantes a publicações de deliberações da Assembleia Municipal enviadas pelo Jornal Raio de Luz, pelo que perguntava se aquele jornal costumava mandar as facturas todas no final do ano. -----
-----Respondendo às questões o **Presidente da Assembleia Municipal** informou que relativamente ao Grupo Desportivo de Sesimbra o extracto da acta não fora ainda enviada uma vez que o texto da acta não estava aprovado. -----
-----Sobre o ofício do Provedor Autárquico informou que lhe fora comunicado que tinham sido solicitados esclarecimentos à Câmara Municipal e na sequência do seu recebimento não se tornara necessário realizar o debate. -----
-----No que respeitava ao Jornal Raio de Luz o Presidente da Assembleia Municipal informou que aquele jornal comunicara que em virtude da alteração do sistema informático estivera uma série de meses impossibilitado de processar as facturas, tendo enviado todas juntas quando o sistema já estava operacional. -----
-----Prosseguindo os trabalhos o Presidente disse que como era habitual nas sessões onde se debatia o Plano de Actividades e o Orçamento não haveria "Período de Antes da Ordem do Dia" pelo que se entrava directamente na Ordem de Trabalhos. -----
-----Tratando-se de uma sessão ordinária o ponto 1 era "**Apreciação da Actividade Municipal**" e tentar-se-ia não ultrapassar os 30 minutos regimentais até porque o segundo ponto da Ordem de Trabalhos era o Plano de Actividades e Orçamento para 2001. -----
-----Cedido o uso da palavra ao **Presidente da Câmara** este iniciou por dizer que uma vez que a Assembleia ía analisar e pronunciar-se sobre o Plano de Actividades e Orçamento ele limitava-se a dar conhecimento à Assembleia Municipal de uma ou outra actividade que considerava com alguma importância do Executivo desde 18 de Setembro. -----
-----Tinha estado na apresentação do projecto da piscina da Associação de Desenvolvimento da Quinta do Conde, uma vez que era uma obra de grande importância para aquela Vila. -----
-----Num almoço promovido pela LIALA e pelas AUGI's na Lagoa de Albufeira onde fora reconhecido o trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo Pelouro. -----
-----Tinha estado em Bruxelas onde fora ouvido pelo Comissário Europeu para as Pescas. -----
-----Recebera a visita do Sr. Director Regional de Educação de Lisboa na Quinta do Conde com

o objectivo de ver o local que a Câmara propunha com vista à construção da nova Escola Integrada naquela Vila. -----

-----Estivera no debate sobre a renegociação do acordo de pescas em Marrocos na Forpescas com a presença do Secretário de Estado das Pescas. -----

-----Tivera uma reunião na CCRLVT sobre a Revisão do Plano da Lagoa de Albufeira. -----

-----Estivera presente na apresentação do MARE, onde tivera conhecimento do programa de desenvolvimento sustentável para o sector das pescas. -----

-----Estivera num jantar de homenagem a um pescador e a um cantoneiro da iniciativa dos rotários de Sesimbra. -----

-----Assistira à assinatura do protocolo entre o Grupo Desportivo de Sesimbra, a ACRUTZ e a Direcção Geral do Território com vista à construção da piscina e da sala de desporto do Desportivo de Sesimbra e Sede Social da ACRUTZ . -----

-----Assinara um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia com vista à integração do fundo de arquivo histórico da Santa Casa no Arquivo Municipal. -----

-----Seguidamente o Presidente da Câmara informou que se encontrava à disposição dos Membros da Assembleia Municipal para esclarecer alguma questão. -----

-----Como nenhum Membro colocou qualquer questão e a Câmara não pretendeu usar mais da palavra, o **Presidente da Assembleia Municipal** declarou encerrado o ponto 1 da Ordem de Trabalhos e deu início ao segundo ponto: "**Plano de Actividades e Orçamento para 2001**". Informou que as Comissões "B" e "C" haviam reunido com a presença da Câmara Municipal não tendo sido elaborada acta pelo que o assunto estava à discussão. -----

-----Usou da palavra o **Membro Carlos Filipe Pereira de Oliveira** que disse que tinha ficado responsabilizado por elaborar a acta mas ainda não tinha tido oportunidade de o fazer, de qualquer forma o parecer das Comissões fora remeter a decisão para plenário. -----

-----Tomou em seguida o uso da palavra o **Presidente da Câmara** que iniciou por dizer que o Plano de Actividades e Orçamento para 2001 assentava em critérios de grande responsabilidade, rigor e realismo. O Plano ía possibilitar a construção das obras que estavam em curso, liquidar os respectivos compromissos contratuais e iniciar um vasto leque de novas obras cujos projectos estavam concluídos ou estavam em elaboração bastante adiantada. -----

-----A Educação, Cultura, Desporto, Habitação e Urbanismo, o Saneamento, a Salubridade, o

Abastecimento de Água, a Rede Viária e as Instalações Municipais eram algumas das principais áreas de investimento para o ano 2001. -----

-----Na Educação a Câmara ia concluir os arranjos exteriores da Escola de Sesimbra, iniciar a construção de 7 novas salas de jardim de infância, ampliar as escolas do primeiro ciclo da Aiana e Cotovia e construir uma nova escola na Quinta do Conde. -----

-----Na área da Cultura ia dar início à obra da Biblioteca e Cine-Teatro Municipal e desde já podia informar que na passada Terça-feira tinham sido abertas as propostas que estavam em análise e em breve a obra seria adjudicada.-----

----- Ia iniciar a reconstrução da Capela do Espírito Santo e lançar o concurso para a obra da Casa do Bispo onde ia ficar instalada a sede do Museu Municipal.-----

-----Quanto ao Castelo a Câmara ia começar com a infraestruturização de todo aquele espaço. Ia dar prioridade ao abastecimento de água ao Castelo, à rede de esgotos e também à rede de electricidade, uma vez que sem estas infraestruturas básicas não se podia continuar com o projecto aprovado. -----

-----Quanto ao Desporto, a construção da Piscina e Sala de Desporto do Grupo Desportivo de Sesimbra seria uma realidade em 2001, assim como o lançamento da obra da sede social para a ACRUTZ. Nestas obras, apesar de serem da responsabilidade de outras entidades, a Câmara iria participar significativamente, assim como também iria participar numa obra que estava para breve o seu início que era a construção da piscina da Cooperativa Zambujalense. A Câmara iria envidar todos os esforços no sentido do início da construção do Pavilhão na Quinta do Conde ser uma realidade. A conclusão do projecto da piscina municipal de Sampaio também estava prevista para 2001.-----

-----No que respeitava à habitação e urbanismo seriam concluídos os 24 fogos na Rua da Cruz, assim como seria lançado o concurso com vista à construção de 12 fogos na Rua Dr. Manuel de Arriaga, actual edifício do Matadouro Municipal. Na primeira reunião de Janeiro a obra seria posta a concurso -----

-----Seriam concluídos os dois projectos de reconversão do Bairro Infante D Henrique, 105 fogos, 60 para realojar as famílias que lá estavam, e 55 fogos para novas famílias que passariam a residir naquele bairro.-----

-----Outro projecto que teria a sua conclusão em 2001 e cujo estudo prévio ia à próxima reunião

de Câmara era a construção de 26 fogos para venda a custos controlados na Charneca da Cotovia. --

-----Iriam proceder a arranjos urbanísticos nalguns espaços da Vila, realizar obras no Largo de Alfarim e na Boa Água .-----

-----A conclusão da elaboração do estudo para actualização do terreno municipal na Avenida dos Náufragos que contemplava um silo auto para cerca de 400 viaturas e para um Hotel de 3 estrelas com 75 quartos era um projecto que estaria concluído no próximo ano. Aquele processo já tivera a aceitação da Comissão Municipal de Trânsito e Transportes e o estudo prévio seria presente a uma próxima reunião de Câmara. -----

-----Quanto ao saneamento e salubridade a Câmara continuaria a ritmo elevado as obras de construção da rede de esgotos da Quinta do Conde e iria ligar à ETAR de Sesimbra alguns conjuntos habitacionais do Zambujal. O projecto já estava em execução e queria lançar a obra em 2001.-----

-----Iria concluir também os projectos para as ETAR's de Santo António e Lagoa de Albufeira, Alfarim e Aldeia do Meco -----

-----Iria adquirir uma pedreira desactivada com vista à criação de um aterro para deposição de entulhos. O processo tinha demorado algum tempo porque os terrenos eram propriedade de dois particulares e só agora é que a Câmara chegara a acordo com ambos, e já estava contemplada a verba para a Câmara proceder à aquisição da pedreira de modo a evitar que um indivíduo sem escrúpulos continuasse a depositar entulho pela mata e junto à estrada. -----

-----Iria também dar início à construção do cemitério da Aiana, obra que estava a concurso e já fora feita a abertura de propostas. -----

-----No que respeitava à rede viária, a Câmara ía continuar a pavimentar algumas artérias e arruamentos nomeadamente na Quinta do Conde e no próximo ano com maior incidência na freguesia do Castelo. Iria intervir nalguns nós e rotundas nomeadamente na zona das escolas em Sampaio. -----

-----Quanto ao abastecimento de água era intenção continuar com a abertura de novos furos de captação e equipamento de outros. Se bem que houvessem furos em número suficiente nunca era demais ter furos de reserva para qualquer eventualidade que surgisse para que não fossem apanhados com as calças na mão como noutros tempos. -----

-----A conduta a nascente da Estrada Nacional 378 já estava adjudicada e iria permitir a elevação

da água desses furos para a Central Elevatória da Apostiça. Iria executar a conduta distribuidora para a Corredoura, Assenta, Palames e Forte do Cavalo que também já estava adjudicada. A obra da conduta de abastecimento de água à Lagoa de Albufeira e respectivos depósitos seria desenvolvida de uma forma célere por forma a que após a adjudicação da obra da rede interna da Lagoa de Albufeira os moradores da Lagoa pudessem ter água canalizada. -----

-----Eram investimentos que elucidavam bem a preocupação do executivo quanto ao abastecimento de água à população. -----

-----O início do processo das novas instalações da Câmara Municipal seria outra realidade. A Câmara ia continuar a investir de uma forma significativa nas instalações propriedade da Câmara e nunca era demais salientar que o investimento na área, em 1997, fora cerca de 80 mil contos, a média de 98, 99 e 2000 era de 120 mil contos, portanto um investimento significativo na melhoria das instalações dos serviços da Câmara de modo a dotar os serviços de outras condições e proporcionar aos munícipes melhores espaços de atendimento. Era óbvio que quando falava naquele investimento estava a ter em linha de conta as instalações na Fonte de Sesimbra que a Assembleia Municipal tivera oportunidade de ver, o qual iria permitir melhores condições a quem lá trabalhava.

-----Quanto às obras previstas em PIDDAC para 2001 a Câmara tudo iria fazer para que os concursos das variantes a Santana e Porto de Abrigo e nó desnivelado da Quinta do Conde, bem como o quartel da GNR em Sesimbra, fossem uma realidade no ano 2001, obras que tinham projectos já concluídos e que a Câmara iria, junto da Administração Central, continuar a transmitir a necessidade imperiosa daquelas obras para o Concelho. -----

-----Quanto à extensão de Saúde da Quinta do Conde que ultimamente vinha sendo bastante falada fora outra obra incluída em PIDDAC e no que respeitava à elaboração do projecto já existia a certeza de que era irreversível a execução do mesmo. -----

-----Falando do Quadro Comunitário III, ao nível do eixo prioritário I, eram obras da iniciativa da autarquia. Já tinham sido entregues as candidaturas para infraestruturas de água, saneamento e arruamentos em todo o concelho e algumas dessas candidaturas já estavam aprovadas. No que se referia ao eixo prioritário III que eram acções concentradas da administração central a Câmara já iniciara um trabalho para obtenção de financiamento em obras que eram bastantes importantes na área do ambiente. -----

-----Este plano possibilitava ainda em diálogo com as Juntas de Freguesia na busca de formas de

colaboração para uma mais eficaz gestão do território, mantendo-se ainda a disponibilidade por parte da Câmara de uma verba em orçamento de quatro mil e quinhentos contos para cada uma das freguesias para implementação de projectos de investimento próprios das Juntas nas suas freguesias.

-----Terminou dizendo que este não era um Plano demagógico mas sim um Plano feito com bastante rigor e realismo que assentava em critérios que entendia serem os mais correctos. -----

-----Cedido o uso da palavra **ao Vice-Presidente** este iniciou por referir que havia pouco mais a acrescentar face à intervenção do Presidente da Câmara e julgava que bastaria talvez referir e documentar com alguns gráficos que passaria a apresentar, meia dúzia de questões associadas mais à questão do orçamento. -----

-----O global do orçamento de receitas para 2001 apresentava valores na ordem dos 9,9 milhões de contos contra uma arrecadação estimada em 2000 na casa dos 6 milhões, o que significava que haveria ali alguma margem de receitas que poderia não vir a obter, quer fosse por alguns empréstimos não serem mobilizados e eles tinham que estar contabilizados em termos de receitas, quer fosse por a receita de recuperação do IVA, que era uma receita que há anos estava perspectivada que a Câmara poderia vir a ter direito, uma vez que era um processo que estava em Tribunal, e que já há alguns anos era contabilizado nas receitas da Câmara e eram cerca de 350 mil contos orçamentados. Havendo a perspectiva de que pudesse haver uma decisão favorável do Tribunal, teria que estar contabilizado. -----

-----De qualquer das formas, em termos de receita corrente previa-se que o crescimento na execução de 2000 atingisse valores na ordem dos 9% e perspectivava-se um crescimento para 2001 superior e poderia atingir valores na ordem dos 12, 13%. -----

-----Em relação às principais receitas a Câmara perspectiva que a sisa continuasse a ser uma das principais receitas correntes e que no ano 2001 ela pudesse estar ao nível do que vinha sendo nos últimos anos. -----

-----Também nos loteamentos e obras vinha havendo uma evolução assinalável como consequência não só da mobilização de esforços de investimento por parte de privados, mas também consequência da nova tabela de taxas e cedências da administração urbanística, e portanto, baseado em dados concretos fornecidos pelo respectivo departamento, perspectivava-se uma evolução da receita assinalável na matéria. -----

-----Em termos da receita de capital e reconhecendo a Câmara que o ano de 2000 não fora tão

bom quanto havia sido em 1999, era de destacar o esforço que de certa forma se fizera não só em se retirar do orçamento uma receita que era sempre assumida como fictícia, que era uma rubrica chamada outras receitas de capital, uma verba de 400 mil contos, que já se mantinha nos orçamentos da Câmara há 4 ou 5 anos.-----

----- Essa verba desaparecera. Poderiam dizer que ela estava repartida por outras rubricas mas estava repartida de uma forma consciente e alcançável. Onde estava era só para equilibrar o orçamento. Neste orçamento a Câmara procurara dar uma perspectiva de maior racionalidade e realismo e efectivamente as receitas de capital desciam quando se comparava com o orçamentado no ano anterior. Poderiam dizer que descia porque também descia a arrecadação de receitas de capital deste ano, mas não era propriamente esse o facto, e estava em crer que seria errado perspectivar outra situação que não aquela, mas a Câmara iria ter uma subida assinalável daquele tipo de receitas no ano de 2001, e isso explicava-se por uma ordem de razões, ou seja a Câmara dedicara-se também à elaboração de determinado tipo de projectos importantes, processos de elaboração de concursos, processos de adjudicação, o que de certa forma colmatara o menor movimento da rubrica bem como da rubrica despesas de capital, que aliás andavam muito associadas.-----

----- Quanto à despesa poder-se-ia efectivamente mobilizar receita como era o caso dos empréstimos que haviam ficado bastante aquém do valor mobilizado no ano de 1999.-----

----- Os compromissos assumidos pela Câmara e contratados pela Câmara, quando de 99 para 2000 a Câmara passara o ano com cerca de menos de milhão e meio de contos de compromissos assumidos, de 2000 para 2001 a Câmara passava com cerca de dois milhões e seiscentos mil contos, ou seja haviam obras em curso cujo valor se perspectivava vir a pagar e que ía afectar claramente o orçamento de 2001, obras já lançadas anteriormente íam num valor de 2.600.000 contos, o que era tanto como o investimento global que a Câmara conseguira realizar este ano e significava que para o ano iria haver investimento, não era uma arbitrariedade da gestão mas porque haviam grandes obras a serem implementadas e que careciam da elaboração do projecto, processo de concurso, etc..

----- Em termos de despesa corrente poder-se-ia verificar que havia um ligeiro acréscimo na despesa corrente. As taxas de execução dos actuais orçamentos já estavam próximas dos 100%, mas efectivamente assumia-se de 2000 para 2001 um aumento do orçamento de despesas correntes que tinha a ver com um conjunto de factores, nomeadamente ao nível da implementação de meios de

trabalho dentro da Câmara que possibilitavam a criação de melhores condições para a prestação de serviços aos munícipes, como o escritório electrónico, as condições de atendimento, de instalação, os horários de funcionamento, etc., tinha a ver também com a comemoração especial que iria ocorrer durante o ano de 2001 que era a comemoração dos 800 anos do foral que dispunha de uma verba com algum peso, cerca de 75 mil contos.-----

----- Depois havia um conjunto de despesas sobre as quais havia alguma dúvida se deviam ser consideradas despesas correntes porque se tratava de aquisições de serviços, mesmo ao nível de algumas transferências correntes, tratava-se de obrigações da Câmara no sentido de se criarem melhores condições de vivência no Concelho e se criassem condições adequadas para que ele tivesse cada vez mais visitantes, e portanto havia todo um conjunto de re-equipamento dos próprios serviços, todo um conjunto de implementação de novas atitudes perante aquilo que se verificava todos os dias, fosse passar-se a recolha do lixo na Quinta do Conde para diária, equipar-se os serviços com um conjunto assinalável de viaturas para que o trabalho fosse mais bem feito, fosse de cada vez que surgia um buraco no pavimento ele fosse rapidamente arranjado, portanto tudo aquilo implicava mais despesa e basicamente corrente, apesar de na sua opinião muitas delas poderem ser consideradas como de investimento porque era realmente do que se tratava. Assim havia um aumento global da despesa corrente orçada de cerca de 16,5%, superior à inflação, mas as necessidades do Concelho e as possibilidades que a Câmara tinha de atacar os problemas, existindo, tinha obrigação de as fazer. -----

-----Relativamente às despesas com pessoal, comparado com a despesa corrente ao nível da orçamentação, não havia grandes flutuações. Em termos de comparação da despesa com pessoal com as despesas correntes andava abaixo do limiar dos 60% e portanto não apresentava preocupação, e a despesa com pessoal orçamentada para 2001 apresentava um aumento global na ordem dos 13,5% que tinha o aumento normal da tabela salarial, ou seja o aumento do valor da remuneração que fora fixado em 3,71% pelo Governo. A Câmara já tinha estimado um valor de 4% e portanto julgava que não iria consumir a totalidade do que estava orçamentado em pessoal. -----

-----De qualquer forma o Orçamento estava equilibrado e iria permitir o seguinte: como era sabido há cerca de 2 anos a Câmara decidira realizar um estudo que permitisse definir um novo quadro de pessoal associado a uma nova estrutura orgânica. O estudo estava praticamente concluído mas a sua discussão com a Câmara em primeira instância e com os próprios serviços, que ainda o

não haviam apreciado, impossibilitara que no presente orçamento fosse possível a proposta de quadro correspondente ao estudo e nova definição orgânica, razão pela qual se entendera que seria lógico que tendo passado já algum tempo houvesse que tomar algumas decisões quanto a um conjunto de tarefas que eram desenvolvidas na Câmara, cuja assunção era clara e inquestionável face a qualquer estudo de reestruturação que se viesse a definir, e havia que, por um lado acabar com a precariedade do vínculo que as pessoas detinham perante a Câmara, um vínculo de contratação, e criar as necessárias vagas e abrir os respectivos concursos para que essas pessoas ou outras que concorressem a tais vagas pudessem ver a sua situação profissional definitivamente arrumada em termos desse vínculo, nos seus descontos para a previdência, nas suas garantias quanto à aposentação, etc..-----

-----Aquilo não significava custos adicionais para a Câmara, mas ainda que significasse, a Câmara entendia que os trabalhadores tinham o direito a ver consagrado, depois de estarem 2 anos contratados, que era o máximo que a lei impunha, e portanto em funções cuja garantia era inquestionável a Câmara optara por abrir as vagas no quadro. -----

-----Como já referira aquilo não implicava custos adicionais para a Câmara porque o trabalhador estando dentro do quadro provocava menos custos à Câmara nomeadamente nos descontos para a previdência, embora a diferença fosse mínima.-----

-----No jogo entre pessoal do quadro e pessoal contratado embora se perspectivasse um aumento do número de efectivos daqui por um ano, significava contudo que os aumentos qualitativos, a melhoria da situação para os trabalhadores e as situações de novas contratações que haviam sido definidas numa perspectiva minimalista, ou seja dizendo aos serviços que iriam contratar as pessoas que fossem efectivamente necessárias ao desenvolvimento de novas competências e novas atribuições, o que significava que entre o final deste ano e o final do ano que vinha teriam cerca de mais 50 novas pessoas na Câmara, mas em termos de contratação a prazo teria cerca de menos 50, sendo que no quadro estariam mais cerca de 90 a 100 pessoas, o que significava um aumento de cerca de 4% nas remunerações, um aumento de cerca de mais 7 a 8% em quantidade de trabalho e fecharia o ano com um aumento de cerca de 13% na rubrica de pessoal. -----

-----Mas era bom que se dissesse que aquele aumento tinha a ver com a definição de novas competências que a Câmara teria, teria a ver com a prestação de novos serviços e como tal a contratação de novos trabalhadores, mas tinha a ver sobretudo também com uma situação que fora

legislada pelo Governo há cerca de 2, 3 meses que era a reclassificação de pessoal. Havia um conjunto de pessoas que não era muito pequeno, que estava na Câmara há algum tempo em determinada carreira e categoria mas a desempenhar funções correspondentes a outra carreira ou categoria, fossem pessoas que tivessem obtido diferentes habilitações, fossem pessoas que por uma razão ou por outra estivessem a desempenhar funções desajustadas da sua carreira, nalguns casos tinham que ser reclassificadas. -----

-----O peso que essas reclassificações tinham no Orçamento não era relevante e era uma melhoria qualitativa que se iria verificar. -----

-----Relativamente ao investimento havia, no que respeitava ao orçamentado, uma pequena descida no peso relativo porque assim como o orçamento das receitas de capital reduzira, também aqui nas despesas se fizera um plano de investimentos em que a definição de prioridades fora superior à dos anos anteriores, o que supunha fosse inédito o facto de o investimento ser inferior de um ano para o outro, embora não muito.-----

-----Do lado do plano de investimentos havia uma série de rubricas que somadas apontavam para um valor de cerca de 300 mil contos que era investimento a definir, era investimento que não tinha contrapartida directa e imediata do lado da receita, o que significava que a serem esses projectos e obras teria de haver a contratação prévia de um novo empréstimo. Não era por acaso que eram aquelas obras e não era por acaso que só se fosse necessário seria levada a efeito a contratação em devido tempo. -----

-----O financiamento e o investimento continuava a contar com o saldo corrente ou seja um excedente de receita corrente que não era gasta naquele tipo de despesa mas era investida em obras e no orçamento de 2001 atingia o valor de 1.400.000 contos. Naturalmente que quando se falava em execuções os valores não eram daquela natureza mas iriam fechar o ano de 2000 com o saldo corrente na ordem de 1.000.000 contos, o que significava 1.000.000 de contos de receita corrente que eram aquelas receitas mais fáceis, até porque nalguns casos a Câmara tinha direito a elas, estavam a ser consumidas em obras no Concelho. Felizmente o saldo ía-se mantendo, ele vinha sendo numa perspectiva de evolução bastante positiva desde 97 até à actualidade, aliás em 1997 era negativo, gastava-se em despesa corrente o que tinha sido obtido como receita de capital. -----

-----Em termos de dívida e do serviço da dívida, neste momento começava-se a ter que pagar os encargos e a amortização de capital dos empréstimos que há cerca de 4, 5 anos a Câmara optara por

começar a fazer, e muito bem, no seu ponto de vista, e entre 1999 e 2000, o volume global anual desses encargos e amortizações que andavam na casa dos 40, 50 mil contos, agora repentinamente passara para a casa dos 200 e pouco mil contos e manter-se-ia naquela casa. Era um valor que estava sob controle e integrável na gestão normal. -----

-----Em termos da própria dívida esperava que a mesma de 99 para 2000, embora aumentasse ligeiramente, não aumentasse em substancia, quer a dívida a curto prazo, quer no que respeitava a despesas correntes, quer no que respeitava a despesas de capital, continuava a estar dentro dos valores considerados perfeitamente normais. -----

-----Seguidamente usou da palavra o **Membros Carlos Filipe Pereira de Oliveira** que começou por dizer que já tinha ouvido parte da longa explicação na reunião das Comissões, mas parecia-lhe que a explicação seria de outro Orçamento que não o presente à Assembleia Municipal. -----

-----A Câmara Municipal dizia, comparando com o Orçamento do ano anterior, que a execução do orçamento de 2000 ía ser uma execução fraca porque a Câmara durante o ano de 2000 preocupara-se imenso com a questão dos projectos e tinha estado a acabar umas obras que por acaso até tinham sido iniciadas no mandato anterior, mas ía acabar com aquelas obras, tinha feito uma série de projectos e no ano de 2000 ía arrancar com uma série de obras. -----

----- O Presidente da Câmara, na explicação que dera fizera uma tremenda confusão e dissera que no ano de 2001 existia uma quantidade de verbas substanciais que continuavam em projectos e não em obras porque se se fosse ver o Plano e Orçamento verificava-se que era quase maior, nalguns casos, o conjunto dos projectos dos estudos, do que aquilo que eram as obras, e eram obras e projectos que estavam, muitos deles, projectados para o ano de 2002, 2003. -----

-----Uma das grandes obras era a Biblioteca e Cine-teatro Municipais que tinha para o ano de 2001, 100 mil contos e para o ano de 2002, 450 mil contos, o que significava que se estava a falar de uma obra que podia arrancar mas que tinha uma projecção no ano seguinte extremamente elevada. -----

-----Falara-se também do Projecto da Biblioteca Municipal - Centro Cultural da Quinta do Conde, esta obra tinha 21 mil contos para este ano, 150 mil para o ano 2002 e mais 150 mil para o ano de 2003 o que queria dizer que este ano só se falava em projectos. -----

-----Quanto à Capela do Espírito Santo tinha 15 mil contos para este ano e 20 mil durante o ano que vinha, ou seja era uma obra que podia ser iniciada este ano mas não ía ser realizada durante este

ano. -----

-----No que respeitava à Casa do Bispo, que era uma grande realidade no ano passado, continuava a ser a mesma realidade. Tinha 9 mil contos para este ano, 30 mil contos para o ano de 2002.-----

-----O pavilhão gimno-desportivo da Quinta do Conde tinha 40 mil contos para este ano e 300 mil para o seguinte, o que significava que também este projecto podia arrancar este ano mas estava-se a dizer que arrancava devagarinho.-----

-----Sobre o projecto das piscinas de Sampaio, que o Presidente da Câmara dissera que o Concelho iria ter 3 ou 4 piscinas, mas para a piscina de Sampaio havia 10 mil contos para este ano 300 mil para o seguinte e 250 mil para 2003, o que significava que este ano se ía andar a fazer projectos e não obras. -----

-----No que respeitava à Habitação era apresentada a obra de projectos de lançamento do edifício polivalente do antigo matadouro com 10 mil contos para 2001 e para os seguintes 270 mil contos. --

-----Havia um conjunto de promessas que haviam sido feitas, e os Membros da Assembleia Municipal que tinham ido ao passeio ao Concelho deviam-se lembrar, que haviam parado na estrada entre Alfarim e o Marco do Grilo onde o Presidente da Câmara dissera que o espaço iria ser um Parque. Não constava parque nenhum no Plano e Orçamento relativamente àquela zona.-----

-----Portanto aquilo que o Presidente manifestara fora simplesmente uma ideia nem sequer fora um projecto. -----

-----Prosseguindo disse que haviam desequilíbrios entre o Plano de Actividades e o Orçamento que o preocupavam e tinham a ver com uma administração e gestão diferente do Concelho, como por exemplo relativamente ao saneamento e salubridade e à rubrica de comunicações, transportes e toponímia, nomeadamente na parte das comunicações verificava que havia um desequilíbrio do Concelho, e havia um desequilíbrio tremendo entre as freguesias, enquanto no saneamento apresentavam a Quinta do Conde com um investimento à volta dos 700 mil contos, via-se Santiago com um investimento de 638 mil contos que tinha a ver com a ETAR que era um investimento com um financiamento externo mas que era investimento, mas depois tinha-se relativamente à freguesia do Castelo um investimento à roda dos 210 mil contos e essencialmente em estudos e projectos, ou seja, na área do investimento na freguesia do Castelo não existia equilíbrio em termos do investimento. Poderiam perguntar então como é que queria o equilíbrio relativamente a Santiago,

mas Santiago era uma obra mas eventualmente seria possível fazer alguma distribuição relativamente à Quinta do Conde, devia haver mais algum investimento no Castelo, especialmente ir tentando resolver alguns problemas na parte do saneamento do Castelo. -----

----- Relativamente às comunicações haviam outros desequilíbrios porque na Quinta do Conde havia um investimento em arruamentos e na área das comunicações na ordem dos 270 mil contos, mas se se visse a freguesia do Castelo havia apenas 230 mil contos e se se verificasse a freguesia de Santiago o investimento era zero, naquela rubrica só estava mencionada a Quinta do Conde e o Castelo. Era uma diferença substancial. Não dizia que haveriam outras rubricas onde a freguesia de Santiago tivesse algum investimento por outros motivos naquela área, mas o que era específico daquela área era zero. E aqueles eram alguns desequilíbrios em termos do desenvolvimento harmonioso que se pretendia das freguesias que eram importantes e deviam ter uma explicação por parte da Câmara Municipal mas que ele tinha alguma dificuldade em encontrar. -----

----- Outra questão que queria deixar à Câmara Municipal tinha a ver com a acção social. Existia uma série de verbas para a acção social mas não encontrava critérios de atribuição. A Câmara dizia que ía apoiar os jovens, os idosos, os deficientes, mas ele gostaria de saber quais os critérios de apoio às Instituições que prosseguiam aqueles objectivos. -----

----- Relativamente à educação via que estavam contemplados 60 mil contos para a construção de 7 salas de jardim de infância, a ampliação das escolas da Aiana e Cotovia cerca de 80 mil contos e início do processo de construção da Escola Básica Integrada 1, 2, 3 da Boa Água com 5 mil contos o que significava que era uma mera intenção nem sequer era um projecto e nem merecia, do seu ponto de vista, a dignidade de ser referenciada no Plano e Orçamento. -----

----- Por outro lado havia uma rubrica que de certa forma assustava e tinha a ver com a celebração dos 800 anos do Foral que estava orçamentado 65 mil e 500 contos, o que lhe parecia uma verba excessiva para a efeméride que era. Não dizia que não se comemorasse nem que fosse uma data importante, mas 65.500 contos para um conjunto de acções que ali estavam parecia excessivo devido a uma série de carências que existiam no Concelho nomeadamente em termos de infraestruturas, aliás aquela crítica que hoje ali fazia era uma crítica que sempre fizera quando via que existiam verbas despendidas e existiam necessidades em termos de infraestruturas que se calhar parte daquela verba podia perfeitamente cobrir. -----

----- Relativamente ao Orçamento chamava a atenção para aquilo que estava orçamentado para

2002 e 2003. Existiam rubricas com valores avultadissimos que correspondiam a intenções de investimento que se íam projectar nos anos vindouros e que de certa forma demonstravam que existia uma falta de investimento efectivo. Haviam muitos projectos e muitas ideias mas não havia o investimento que a Câmara queria fazer crer. -----

-----Quanto ao pessoal a Câmara podia arranjar as explicações que quisesse mas quando o PS iniciara o mandato dissera que o pessoal iria ser dirigido de forma exemplar, iria fazer um estudo que estaria pronto rapidamente. Três anos passados relembra a Câmara Municipal que aquando da discussão do Plano de Actividades e Orçamento no ano passado dissera que o estudo estaria concluído no fim do primeiro trimestre de 2000 e a partir daí seriam implementadas uma série de acções mas verificava-se que nada era diferente do passado, e bem pior porque com o argumento de que por uma questão de justiça íam agarrar os contratados e colocá-los no quadro sem saber o resultado do estudo porque ninguém dissera que o estudo indicava a necessidade de meter no quadro mais aquelas pessoas nem se eram necessários nos lugares onde iam ser colocados. Portanto estava-se a gastar dinheiro num estudo e entretanto contrariava-se tudo porque se continuava a gerir à antiga e o PSD não concordava com aquela gestão. Se se estava a fazer um estudo não podia continuar hoje a admitir pessoal no quadro daquela maneira. Ele não dizia que não metesse mas que o fosse de acordo com o que o estudo indicasse e nos lugares onde o estudo indicasse. -----

-----Proseguiu dizendo que a Câmara dizia que ía haver um aumento de 13% com as despesas de pessoal, criara-se mais uma série de lugares no quadro mas não havia problema porque não ía haver despesa porque se tirava os contratados e enfiava-os no quadro e portanto a Câmara não tinha despesa, por outro lado o Vice-Presidente dissera que iria haver acertos nas carreiras mas que isso grosso modo não tinha grande expressão em termos da despesa da Câmara Municipal, pelo que perguntava então por quê 13,5%. O que aquilo significava era que a Câmara Municipal pretendia continuar depois de meter todos aqueles no quadro arranjar mais uns quantos contratados. Significava que a Câmara continuava a engrossar o peso da sua estrutura de uma forma desmedida e não viesse o Vice-Presidente com um quadro que era o melhor quando não se queria explicar as coisas e falar em percentagens. Aumentava a despesa com pessoal aumentava as receitas e as despesas e aquilo batia tudo certo porque a percentagem estava bem e não passava os 60%, e em termos reais o pessoal custava mais 300 mil contos para 2001, este ano custara 1.740.000 contos e para o ano iria custar 2.050.000 contos. 300.000 contos dava para fazer muita coisa, e se se fosse

ver o recurso e compra de serviços externos que deviam ser aqueles serviços que se compravam a empresas não aumentava significativamente, o que aumentava era o quadro de pessoal. -----

-----Já no ano passado dissera que podiam encher a Câmara com as pessoas que quisessem mas cuidado porque hoje em dia a percentagem dos 60% era verdade que com receitas, algumas inflacionadas relativamente a valores que tinham que estar em orçamento, mas se estavam inflacionadas neste também estavam nos anos anteriores, mas hoje mesmo com receitas efectivas podia-se gerir porque havia dinheiro e havia fatura, mas era preciso atenção porque aquilo não durava sempre, a não ser que se quisesse transformar Sesimbra no Seixal ou Almada onde já quase não havia lugar para plantar uma árvore, era tudo cimento. Se a Câmara de Sesimbra queria seguir aquela política a responsabilidade era dela, ele não concordava, mas no dia em que acabasse o tempo das vacas gordas queria saber o que é que a Câmara Municipal de Sesimbra ia fazer com o quadro de pessoal como o que estava a criar que era um quadro de pessoal irracional para a Câmara e para as pessoas porque se criavam postos de trabalho que mais tarde era preciso garantia. -----

-----A Câmara que não dissesse que ele fazia o discurso do despede pessoal, o discurso dele era relativamente às admissões. Há anos que ele vinha a chamar a atenção para o crescimento do pessoal e via-se em termos da despesa corrente o peso do pessoal, ou seja 60%, o que era muito. Podia ser pouco quando se tinha orçamentos pequenos mas com um orçamento como o da Câmara Municipal de Sesimbra, onde em despesas correntes tinha 4.000.000 de contos e onde o pessoal representava 2.325.000 contos era muito e preocupante. -----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro Carlos Afonso Guerreiro da Luz e Silva** que disse que o Presidente da Câmara devia ter-se esquecido o que há um ano atrás dissera sobre uma matéria equivalente. Discutia-se na altura o Plano de Actividades e Orçamento para 2000. -----

-----Pensava que hoje o documento em discussão trouxesse no mínimo 30 ou 40% de coisas novas mas de facto não era verdade. -----

-----Visto o Presidente da Câmara ter afirmado que os documentos em discussão assentavam em critérios de rigor e realismo perguntava em que critérios de rigor e realismo tinha assente o actual Plano e Orçamento uma vez que o Presidente da Câmara repetira o que afirmara há um ano atrás.---

-----Disse depois que não tinha sido apresentado nenhum gráfico com a distribuição do investimento pelas três freguesias. -----

-----Relativamente à comemoração dos 800 anos do Foral a Câmara previa gastar cerca de 65 a

70 mil contos mas havia uma verba que sobressaía do montante e que o preocupava que era a respeitante à promoção e divulgação e que orçava em cerca de 25.000 contos, quando a Câmara não iria gastar aquela verba na elaboração de Planos Parciais de Urbanização onde estava prevista uma verba de 22 mil contos. Não ía gastar 25.000 contos em arranjos urbanísticos na Freguesia de Santiago, visto estar orçamentado cerca de 20.000 contos. Não ía gastar 25.000 nos arruamentos na freguesia de Santiago, mas sim 6.000 contos. Não ía gastar 25.000 contos na limpeza das praias mas sim 20.000 contos, portanto havia algo que não estava a bater bem porque das duas uma, ou era o último ano da actividade do actual executivo e estes 25.000 contos a serem gastos em promoção e divulgação de uma iniciativa por muito importante que fosse porventura seria já o início da campanha eleitoral ou pelo menos o aproveitamento para o início da campanha eleitoral. -----

-----Outra questão era relativamente ao pessoal. Se calhar o mandato terminava e não se concluía o estudo da reestruturação do quadro. A Câmara solicitava agora pela porta da frente o acabar com as expectativas criadas às pessoas. A Câmara vinha propor a criação de 50 novos lugares para ingresso no quadro e vinha também propor a criação de mais 26 lugares no quadro para se efectuarem promoções, ou seja eram 76 lugares a serem criados. Era obvio que podia haver situações que já se arrastavam há alguns anos mas o que o levava a pensar era que a Câmara queria acabar com as expectativas das pessoas que haviam admitido no início da actual gestão e agora na recta final ou iam para casa ou entravam no quadro.-----

-----Para terminar disse querer referenciar duas frases proferidas pelo Vereador Manuel José Pereira em 96 e 97 aquando das votações dos Planos e Orçamentos : Em 1996 disse: "Quanto ao pessoal exigimos no Plano de Actividades e Orçamento a elaboração de um estudo concreto para a optimização e racionalização da gestão do pessoal sem o qual não se processarão mais admissões a não ser a título extraordinário e fundamentais", Em 1997 disse: "Apenas uma referência à CDU às cerca de 20 novas vagas a criar no quadro que são propostas, não se realizou qualquer estudo solicitado no ano passado sobre tão grave questão como ainda se procura criar uma situação, com a admissão destas pessoas para o quadro de irreversível e consequências gravíssimas para o futuro do Concelho em termos de custos." -----

-----Hoje o Vereador com responsabilidade no pessoal vinha dizer precisamente o contrário. Continuava a não haver estudo, em vez de 20 lugares eram 76.-----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro João Lopes** que iniciou a sua intervenção dizendo

que encontrara nos documentos presentes a mesma dificuldade que encontrara nos anos anteriores na medida em que continuava a não haver uma comparação com o ano anterior. -----

-----Disse depois que a matéria das pescas era tratada numa rubrica que se chamava actividades económicas onde começava por dizer que o futuro do Concelho passava essencialmente por duas áreas, a pesca e essencialmente o turismo, mas mais tarde a única coisa que dizia era acompanhar a problemática que se vivia actualmente no sector das pescas. Relativamente às pescas os documentos não referenciavam mais nada. Sobre a outra área considerada essencial para o Concelho era dedicada página e meia e no fim da página tinha-se a oportunidade de ler coisas como: "Todos os projectos, obras e acções atrás referidas têm acima de tudo o objectivo de melhorar a qualidade de vida da população residente no Concelho" -----

-----Não conseguia ver nem acção, obra ou projecto sobre as pescas portanto perguntava como é que se conseguia melhorar a qualidade de vida da população residente no Concelho, a não ser que o quisessem tomar como ignorante e julgasse que o pessoal que trabalhava na actividade da pesca não morava no Concelho. -----

-----Enquanto não percebesse como é que as pescas eram tratadas nos documentos não questionava sobre as outras questões. -----

-----Não tinha ficado nada satisfeito com os Planos e Orçamentos anteriores uma vez que a Câmara achava justas as questões relativas à matéria das pescas mas não contemplava nada nos Planos.-----

-----Congratulava-se com o reconhecimento de que em termos económicos o futuro do Concelho passava essencialmente por duas áreas e uma delas ser a pesca no entanto achava insuficiente que no desenvolvimento do Plano de Actividades apenas fosse proposto quanto às pescas acompanhar a problemática que se vivia actualmente no sector e estudar ou debater em conjunto com as associações de classe e com as estruturas da administração central, alternativas e soluções possíveis.

-----Pensava que o Plano de Actividades anterior já dizia aquilo e ele não conhecia diligências da Câmara Municipal junto de organizações da pesca, tais como organizações de produtores, associações de armadores e sindicatos, e parecendo que não, eram 6 no Concelho. -----

-----Sem ultrapassar competências de outras entidades, sem se substituir à iniciativa dos próprios agentes económicos do sector, sem vanguardismos ou populismos inconsequentes entendia que a Câmara Municipal de Sesimbra devia assumir um papel relevante na dinâmica de apoio que o sector

das pescas merecia porque era reconhecido como uma das áreas essenciais do Concelho e por isso propunha que o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Sesimbra contemplasse as propostas que em seguida apresentava à Assembleia Municipal: -----

----- Participar em todas as iniciativas de caracter local para a consolidação e desenvolvimento do sector das pescas. -----

-----Apoiar as medidas de criação de infraestruturas que melhorem a rentabilidade do sector das pescas.-----

-----Criar as condições para a instalação no Concelho de uma fábrica de conservas e de farinação bem como de outras actividades que facilitem o escoamento da produção. -----

-----Participar na busca de soluções adequadas para que as actividades a montante da pesca como por exemplo estaleiros, oficinas de reparação e outras se fixem no Concelho em conjugação de interesses com o sector das pescas. -----

-----Garantir com o crescimento das infraestruturas de apoio a actividades lúdicas marítimas e dessas próprias actividades se façam em harmonia de interesses com o sector profissional da pesca e não em competição desordenada quanto a áreas, espaços e recursos marítimos. -----

-----Apoiar as iniciativas a entidades representativas dos agentes económicos do sector da pesca na defesa dos seus interesses para salvaguarda de postos de trabalho e viabilidade económica das suas actividades, o que pode passar por apoiar propostas junto da administração central para garantir que barcos de bandeira portuguesa que pescavam nos últimos anos em Marrocos possam de novo pescar em águas portuguesas, continentais ou insulares se essa for a opção dos respectivos armadores. -----

-----Defender junto das entidades adequadas que o ensino dos profissionais de pesca seja o mais possível orientado para artes selectivas e menos para artes pouco selectivas como é por exemplo o caso do arrasto.-----

-----Ao terminar disse que aquelas eram algumas questões que gostaria de ver contempladas no Plano de Actividades. Pronunciou-se-ia sobre outras depois de perceber qual era a abertura da Câmara em relação às questões que colocara do sector das pescas. -----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro Miguel Bastos** que começou por dizer que a análise que vinha sendo feita do Plano e Orçamento abrangia alguns aspectos que lhe mereciam determinadas considerações.-----

-----A Câmara Municipal ao apresentar de forma exaustiva o Plano e Orçamento fazia-o de uma forma clara, séria e realista e talvez de uma forma ingénua pela abertura que mostrava todo o cenário. Quem acompanhava a actividade da Assembleia Municipal como ele há décadas sabia perfeitamente que da parte da sua Bancada sempre lutara pela criação de análises de rigor em relação aos Planos e Orçamentos e fora a sua bancada que implementara a projecção de slides e a demonstração analítica dos dados, e se a Câmara Municipal quisesse escamotear alguma coisa à Assembleia não teria projectado os slides que mostravam de uma forma clara e inequívoca quais as intenções para o próximo ano.-----

-----Como o Presidente da Câmara referira as intenções eram claras: eram complementar o primeiro ciclo de uma obra que se iniciara há 3 anos e que como humanos que eram faziam coisas bem feitas e coisas mal feitas.-----

-----Um Concelho construía-se ao longo de várias vidas e gerações, não se construía com um presidente ou com um Partido. Pensava que todos se podiam orgulhar de colectivamente, numas fases numa determinada posição, e noutras fases noutra posição, de ter contribuído para, a pouco e pouco, o Concelho ser melhor. Cometiam-se erros, e hoje em dia era vulgar falar na política do betão. Esperava que o Concelho de Sesimbra não chegasse ao ponto do Seixal e Almada, mas pensava que era um erro que todos deviam assumir, se calhar uns mais do que outros, nomeadamente os que tinham estado mais perto da elaboração do PDM.-----

----- Havia muita coisa que não podia ser feita porque não havia projecto e era obvio que parte da obra que a Câmara fizera só fora possível porque existiam alguns projectos da Câmara anterior, e isso não era vergonha para ninguém nem era para esconder porque era um conjunto comutativo de acções que levavam à construção de uma obra e depois cada um assumisse a responsabilidade que quisesse com a arrogância ou vaidade que entendesse.-----

----- Da sua parte podia dizer que apenas tentava contribuir para que o Concelho fosse feito de uma forma harmoniosa, assumindo ele os seus erros como por exemplo ter aprovado na Assembleia o PDM o qual, apesar de mau era melhor existir do que nenhum.-----

-----Sabia que para o Membro Carlos Filipe era melhor não existir nenhum para ele poder vigorar.-----

-----Em relação ao Plano e Orçamento julgava que ele estava feito de uma forma concreta e objectiva para dar resposta a um conjunto de acções de um primeiro ciclo de acção no Concelho. ---

-----Se se pretendesse definir qual a diferença fundamental que se gerara no Concelho entre os 20 anos de gestão CDU e estes primeiros anos do PS poderia referir que nos primeiros 20 anos de gestão CDU, era uma experiência autárquica que se ía construindo e 25 anos de experiência autárquica não era nada, tinham-se criado infraestruturas que não existiam. A maior parte do Concelho não tinha água, luz, os meios de comunicação eram fracos e portanto tinha-se feito um esforço grande colectivo para a criação de determinado tipo de infraestruturas. A partir de determinada altura, dentro da sua leitura, começara-se a perder a noção do essencial e do secundário, e dentro daquela perspectiva perdera-se alguma capacidade de realização e de dinâmica de construção nomeadamente voltara-se a que fosse possível que equipamentos como por exemplo o cemitério atingissem o caos, o abastecimento de água atingissem situações gritantes como há vinte anos atrás. Portanto entrara-se num ciclo de desconcentração. -----

-----Estava-se a entrar numa fase que lhe parecia que era fundamental o investimento em equipamentos e dentro dessa perspectiva a Câmara estava a apostar na criação das novas instalações para o Município que ele pessoalmente considerava uma acção prioritária e fundamental.-----

-----Outro tipo de equipamentos iriam ser realizados como a Biblioteca, o Cinema, Cemitério da Aiana, Quartel da GNR, Piscina, e portanto na sua perspectiva, era um Plano e Orçamento realista que respondia às necessidades do Concelho para o próximo ano. O Plano e o Orçamento era tão realista que o Membro Carlos Filipe referenciara na sua análise que para o ano numa obra eram atribuídos 10 mil contos e nos anos seguintes eram 100 e 200 mil porque era realmente assim que se construía alguma coisa, e não era colocar 200 mil para o ano sabendo que não os ía gastar. -----

-----Estava satisfeito com o Plano e Orçamento. Achava que encerrava uma primeira fase de um ciclo de uma obra que não estava completa e estava longe de satisfazer mas tinha confiança de num futuro próximo poder continuar a contribuir para a construção do Concelho. -----

-----Se a população achasse que deviam ser eles a continuar a ajudar a construção de uma forma mais dinâmica, o PS assumiria essa posição, se a população achasse que deviam ser outros, na prática democrática estaria de acordo com essas opções e estariam na Assembleia para contribuir e continuar a lutar pela melhoria do Concelho. -----

-----Considerava que alguns aspectos do projecto do PS eram preferíveis a outros aspectos de outros projectos mas isso era uma questão de opção. -----

-----Sobre a questão focada pelo Membro João Lopes relativamente às Pescas ele compreendia a

preocupação mas não compreendia muito bem a análise que o Membro João Lopes fazia sobre as insuficiências do Plano de Actividades em relação às Pescas.-----

-----Esta Câmara Municipal tinha tido uma acção de acompanhamento e de luta pelas pescas em Sesimbra como se calhar muitas outras Câmaras anteriores não tinham tido. Podiam argumentar que era fruto de uma conjuntura, que agora é que havia crise, que anteriormente não havia e portanto o executivo não tinha que se preocupar tanto há dez anos atrás com o problema das pescas como se preocupava hoje em dia. Mas não se podia dizer que este executivo não vinha lutando para que os pescadores e a Vila pudessem continuar a ter como forma de desenvolvimento da sua terra o sector das pescas. Ninguém negava que era uma situação difícil mas o que é que se podia pôr num Plano e Orçamento de uma Câmara Municipal, que não tinha obrigação estrita em relação ao sector a não ser numa análise global de desenvolvimento económico do Concelho mais especificamente sobre as pescas. Alguns dos itens que o Membro João Lopes propunha para o Plano eram acções que inequivocamente a Câmara vinha demonstrando na prática, o acompanhamento, a participação, a colaboração em debates para além da ida a Marrocos, a ida a Bruxelas, enfim a Câmara tinha feito, a seu ver, tudo o que era possível para tentar estar junto dos pescadores e tentar que a Vila pudesse viver de uma forma calma o problema das pescas. Portanto embora percebesse a ansiedade do Membro João Lopes não via muito bem o que é que a Câmara podia fazer mais, a não ser escrever mais um pouco de retórica no Plano e Orçamento.-----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro Carlos Filipe** dizendo que a sua Bancada votara contra o PDM porque não concordava com o mesmo e na altura fora justificado e nunca tivera reserva mental sobre a questão dizendo que era melhor não ter nada a ter um PDM. O seu Partido era defensor da planificação, da existência dos PDM's, não defendia a violação dos princípios que enformavam o regime jurídico do PDM como já vira ser feito na Assembleia Municipal pela Bancada do PS.-----

-----Relativamente à apresentação dos slides lembrava que quem começara a usar aquele meio fora o Lino Correia portanto não era inovação do PS mas isso nem sequer era importante.-----

-----O que realmente era importante era relativamente à questão do ciclo porque a maioria socialista estava a fechar o ciclo da CDU porque não conseguira iniciar o seu próprio ciclo e bastava ver o que tinham sido as propostas de Plano de Actividades e Orçamento desde o primeiro até ao último que era o presente e via-se que o PS em 4 anos não conseguira iniciar o seu ciclo. ----

-----No primeiro ano haviam utilizado um Plano e Orçamento que era um mero Plano de gestão, que não tinha investimentos, nem tinha nada era apenas a gestão corrente da Câmara Municipal, eram obras que estavam em curso, umas para acabar, outras para continuar. -----

----- O executivo socialista no primeiro ano dissera: Vamo-nos sentar e pensar e para o ano é que vai haver plano e orçamento. No segundo ano haviam apresentado um Plano e Orçamento a dizer que ainda não era desta porque continuavam a pensar e a projectar o futuro. No terceiro Plano de Actividades e Orçamento continuaram a pensar e a pensar no pessoal que era uma das grandes paixões, só que as paixões do PS duravam muito mas eram ineficazes. No quarto Plano e Orçamento ainda não era desta vez que iam fazer qualquer coisa, iam sim projectar. Aquilo era um mal socialista e fazia-lhe lembrar o ex-Ministro Cravinho quando construíra no papel milhares de quilómetros de estradas e de auto-estradas, só que era só no papel e estava lá há quase dois anos, agora tinham descoberto as Fundações que era para andar mais depressa, mas nem assim andavam mais depressa. -----

-----Chegava à conclusão que o mal não era das pessoas mas do Partido Socialista que era um Partido que pensava muito, projectava muito, idealizava muito mas fazia pouco e exemplo disso era o presente Plano e Orçamento. -----

----- Quanto à afirmação de que eram claros só tinham era que ser claros, porque este ano aquelas ideias de que a Câmara iria ter receitas, obras, já se sabia que a execução orçamental do ano 2000 era muito baixa, e portanto não era uma questão de rigor mas sim de cautela. -----

-----Na página 74 do Plano de Actividades, que era o resumo, dizia assim: Total do investimento do plano definida para o ano de 2001 são 5.749.540, e estava projectado para o ano 2002 - 7.700.000 contos, ou seja a Câmara já estava a meter para o ano 2002 mais 2 milhões de contos, o que significava que aquilo que a Câmara pensava fazer este ano não correspondia a uma continuidade mas sim a um começo, e havia muita coisa que nem sequer ía começar, e depois em 2003, dos 7 milhões passava para 3 milhões, porque não se ía projectar para 2003 outros 7 milhões mas o que era realidade era que hoje estava a afirmar que havia uma quebra relativamente ao ano de 2002 em termos de execução. Mas não se estava a falar nem do primeiro nem do segundo nem do terceiro ano de mandato do Partido Socialista mas do quarto ano do mandato e onde deviam estar no auge dos projectos e obras mas em vez disso continuavam a pensar. -----

-----Usou em seguida da palavra o **Vice-Presidente da Câmara Municipal** dizendo que o

investimento realizado em 1997 fora 2 milhões virgula 77 mil contos, em 1998 fora 1 virgula 9, menos 100 mil contos do que 1997, em 1999 passara para 3 virgula 2 milhões de contos, em 2000 ía chegar aos 2 virgula 8 milhões de contos, portanto não tinha nada a ver o investimento que estava a ser realizado sob o ciclo PS com os níveis de investimento que se realizavam no ciclo CDU, que nunca passara dos 2 milhões e fora só em 1997, e passara-se para o patamar dos 3 milhões e rapidamente iriam chegar aos 4. Portanto era importante fazer a distinção entre aquilo que fora o ciclo da CDU ou o ciclo anterior e aquilo que era o novo ciclo. Mas quando se falava em ciclos também se falava no fim do Quadro Comunitário A2 e Quadro Comunitário A3 e ía-se dizer que aquilo tinha forte influência no baixar do investimento de 2000 na Câmara, e não era só na Câmara de Sesimbra mas em muitas outras e em muitos sectores de actividades.-----

-----Em relação ao pessoal, podia dizer que a Câmara assumia claramente que fizera um erro de cálculo em relação à reestruturação mas aquilo que o Membro Carlos Afonso dizia preocupava-o porque não eram 50 pessoas que iam entrar para o quadro mas 100 e a Câmara não estava a prejudicar ninguém, e as 26 promoções eram todas as que a Câmara tinha que fazer e não ia deixar de promover ninguém por não haver vaga, nunca o faria. A gestão de pessoal da Câmara nunca preteriria a promoção de um funcionário desde que ele tivesse condições para ser promovido. Já tinha em seu poder o estudo e quando dizia que a opção de abrir vagas e de fazer concursos era fundamentada por constituírem necessidades imperativas da Câmara. A Câmara lutava contra a precariedade do trabalho que os sindicatos tanto defendiam e a própria Comissão Sindical lhe transmitira.-----

-----Era aquela a posição da Câmara sem prejudicar a estabilidade e a estrutura de funcionamento da Câmara porque nos casos em que houvesse dúvidas se por exemplo eram necessários mais dez varejadores só com o estudo é que se saberia, mas se era necessário mais um técnico superior de história, mais um técnico superior de engenharia, nisso a Câmara não tinha dúvidas, eram vagas perfeitamente estruturais e não havia qualquer problema de que as pessoas deviam ter um vínculo forte à Câmara e o seu futuro profissional assegurado na Câmara até porque se entendia que se fossem essas as pessoas escolhidas para o quadro então era porque trabalhavam bem, eram competentes e deviam lá ficar.-----

-----Portanto para que não houvessem dúvidas sobre as opções que a Câmara estava a tomar em relação ao quadro, a Câmara tinha preocupações do que devia ser uma política laboral e também

não estava a descurar, de forma nenhuma, as questões ligadas aos custos da estrutura e ao nível a que devia estar a prestação de serviços que a Câmara fornecia porque o estudo de estruturação o que ia concluir era que independentemente daquilo que eram as fontes financeiras que a Câmara dispunha, o nível das prestações de serviço às populações estava abaixo do que devia estar e portanto a Câmara estava a reposicionar o nível dessa prestação de serviços ao nível mais correcto, felizmente vinha havendo meios para isso e estava em crer que não era preciso ser muito idiota para arranjar novas fontes financeiras alternativas caso houvesse alguma quebra nalguns impostos como aliás os Membros vinham vaticinando há algum tempo mas que tardavam a acontecer. -----

-----Usou depois da palavra o **Presidente da Câmara Municipal** dizendo que tinha gostado das intervenções dos líderes das Bancadas do PSD e da CDU porque se contradiziam. Gostara porque o Membro Carlos Filipe dissera que a Câmara tinha ideias e projectos mas depois na sua intervenção dissera que também tinha obras. O Membro Carlos Afonso dissera que pensava vir para a Assembleia Municipal analisar e discutir algumas ideias mas que afinal não ouvira nada. Aqui se via bem a contradição. -----

-----Quando chegara à Câmara haviam de facto muitas ideias e encontrara alguns projectos cujas obras estavam a concurso, algumas obras a decorrer, e em termos de Plano de Actividades para 1998, a Câmara não tivera outra alternativa e dissera porque é que aceitava o plano e o orçamento porque tinha que dar continuidade às obras que estavam em curso e não podiam de forma alguma ir contra os anseios da população que se sentiam beneficiados com aquelas obras. Mas a Câmara fizera projectos e continuava a investir nos projectos e lançara obras. -----

-----Os Membros omitiam a revolução que se estava a passar na Quinta do Conde em termos de obras; -----

-----Omitiam a obra da conduta de abastecimento de água na Lagoa de Albufeira; -----

-----Omitiam o que se estava a passar no Castelo; -----

-----Omitiam que estavam a elaborar os projectos das ETAR's da Lagoa de Albufeira, Aldeia do Meco e Alfarim, que estava a elaborar o projecto para a ETAR de Santo António, que estava em elaboração o projecto para uma parte do Zambujal em termos de saneamento e que a obra ía avançar para o ano. -----

----- Estava em elaboração o projecto para a piscina de Sampaio, porque havia o dinheiro e o local mas não havia o projecto; -----

-----Que estava em vias de conclusão o projecto para 105 fogos no Bairro Infante D. Henrique.
-----Estava em vias de pôr a concurso a obra de mais 12 fogos no matadouro. -----
----- Que ía aprovar o estudo prévio para mais 26 fogos na Charneca da Cotovia. -----
-----Que a Câmara ía aprovar o estudo prévio para a construção das instalações municipais. -----
-----Que íam aprovar o estudo prévio para a construção do silo auto para a Avenida dos Náufragos, Biblioteca da Quinta do Conde, Centro Distribuidor de águas na Quintola. -----
-----A obra dos fogos do Matadouro iria ser uma realidade no próximo ano. -----
-----Iria ser adjudicada a obra da Biblioteca e do Cine Teatro. -----
-----Iria ser adjudicada a obra do cemitério da Aiana. A obra para o ano estaria no terreno.-----
-----Em termos de saneamento na Quinta do Conde a Câmara iria continuar a investir, e quanto à campanha eleitoral, a Câmara Municipal estava em campanha todos os dias trabalhando. -----
-----A Capela do Espírito Santo iria ser obra; -----
-----O Pavilhão do Gimno Desportivo da Quinta do Conde ia ser obra. -----
-----Outras obras que estavam em PIDDAC, não sendo da responsabilidade da Câmara, esta tudo faria para que em 2001 essas obras estivessem a concurso.-----
-----Quanto às Pescas quando chegara à Câmara encontrara zero. Hoje através do Gabinete de Apoio ao Empresário que era considerado o melhor da rede de gabinetes de apoio ao empresário na Península de Setúbal havia um levantamento das empresas da pesca. Tanto o Gabinete como ele próprio vinham conversando e discutindo com as associações de armadores de Sesimbra e vinha fazendo tudo aquilo que era do conhecimento da Assembleia Municipal.-----
-----Em termos de investimento já fora dito pelo Vice-Presidente que eram da ordem dos dois milhões de contos e hoje eram da ordem dos três milhões. -----
-----Relativamente às admissões de pessoal explicou que os Membros não se deviam esquecer que até ao ano de 2000 tinha havido a redução do horário de trabalho dos funcionários, que tinha sido feito um reforço de alguns serviços devido ao aumento de trabalho, no DAU, nas Águas, no saneamento da Quinta do Conde, no pessoal auxiliar das escolas, no trânsito, na própria protecção civil, e portanto a Câmara tivera que reforçar os serviços. -----
-----A Assembleia Municipal não podia ignorar a abertura de outros serviços que não poderiam funcionar sem pessoal, Cemitério da Quinta do Conde, Mercado da Quinta do Conde, Castelo em termos de guardas e em termos do Centro de Documentação.-----

-----A partir do dia 2 de Janeiro a Câmara iria abrir, durante o período do almoço, os serviços administrativos do Departamento de Administração Urbanística, a Tesouraria e a Portaria da Câmara. Era o início de se poder permitir aos munícipes de durante a hora de almoço pudessem tratar dos seus assuntos. A preocupação da Câmara era não poder, cada vez mais, dar aos colaboradores melhores condições de trabalho e aos munícipes, a possibilidade de encontrarem nos serviços da Câmara espaços dignos onde se sentissem melhor. -----

-----No que respeitava ao Foral, e aos 25 mil contos para divulgação, informou que a Câmara estava a divulgar os 800 anos do Foral e o Concelho, a Câmara queria que a divulgação do Concelho também se fizesse através da cultura e era reconhecido por todos o trabalho que a Câmara vinha fazendo a nível da cultura e o investimento realizado. Portanto a Câmara investia na Cultura porque era imperioso e importante que aquilo acontecesse em Sesimbra. No espaço de 9 meses a Câmara editara 4 livros e para o ano outros seriam lançados. -----

-----A Assembleia Municipal deveria ter ouvido a intervenção feita há pouco na igreja Matriz de alguém que não era do PS a enaltecer todo o trabalho que vinha sendo feito na área da Cultura e era isso que a Câmara queria que fosse feito no Foral, ou seja fazer com que Sesimbra fosse conhecida numa outra área quando no passado recente estava totalmente esquecida. -----

-----O Plano para 2001 apontava para as obras mais necessárias para o Concelho, aquelas que a Câmara tinha possibilidade de investir e pena era que não houvesse outras receitas para a Câmara mais investir. -----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro João Lopes** que disse que as palavras ditas pelo Presidente da Câmara se traduziam a zero. Ia continuar na Assembleia Municipal por uma questão de respeito. Na próxima sessão da Assembleia Municipal para debate e aprovação do Plano e Orçamento para 2002 ele suspenderia o seu mandato. Não podia estar numa Assembleia e fazendo parte de um determinado sector e não ver o mais pequeno esforço da Câmara relativamente à matéria das pescas, nem uma acção, nem um projecto, nem uma obra. -----

-----Não substituíra o poder local pelo poder central, haviam muitas questões que o sector atravessava que ele podia inserir no poder local mas não o fizera. Tudo o que dissera eram assuntos que tinham a ver com o poder local e a Câmara aceitava ou não. Não era a primeira vez que ele, em termos de Plano de Actividades e Orçamento, fazia recomendações mas a Câmara "estava-se nas tintas". O sector das pescas não devia ser tratado assim, ou seja ser completamente ignorado. Em

relação às pescas perguntava onde é que o Plano e Orçamento estava a melhorar a qualidade de vida da população. Perguntava se os pescadores não residiam no Concelho. Perguntava se o assunto era complexo e se não gostavam de falar nele e achavam que o assunto devia ser discutido noutra local então se assim fosse dissessem como. -----

-----O **Membro Miguel Bastos** manifestou o seu protesto pela forma como o membro João Lopes se referiu à Câmara Municipal, nomeadamente quando referia que a Câmara Municipal não fizera o mais pequeno esforço em relação às pescas. Protestava face a todo o esforço que a Câmara Municipal vinha desenvolvendo ao longo destes três anos em relação à crise das pescas e não era lícito nem era sério ele próprio não manifestar o seu protesto por considerar que não era correcto.---

-----Usou depois da palavra o **Membro João Capítulo** que referindo-se à intervenção do Membro Carlos Filipe disse que ele era um artista da palavra mas hoje percebera porque é que os últimos ministros da educação vinham fazendo um esforço para meter a matemática nos currículos de direito porque percebera que o Membro Carlos Filipe não sabia fazer contas. -----

-----Perguntou depois se o Membro Carlos Filipe não sabia que o melhor ano de investimento até 1997, portanto o maior volume de investimento não chegara aos 2 milhões de contos, ficara em 1.7. Portanto no ano de eleições ficara pelos 1,7 milhões de contos. -----

-----A maioria socialista ultrapassara sempre os 2 milhões de contos, e isto para quem não fazia investimento. Se se recuasse a 1994, 1995 ou 1996 caía drasticamente para meio milhão de contos.-

-----Percebia que causasse espanto que em 2001 a Câmara tivesse previsto um investimento de cerca de 3 milhões de contos. -----

-----Em relação à despesa, o Membro Carlos Filipe ficara admirado com os 60% de despesa com pessoal nas despesas correntes, mas perguntava, e anteriormente quando o PSD tinha a responsabilidade económica também não era inferior a 60% e por vezes superior. -----

-----Achava que o protesto do Membro Miguel Bastos tinha sido muito oportuno. Haviã situações que politicamente eram desonestas sabendo todos o esforço que vinha sendo feito, nomeadamente pelo Presidente da Câmara. O Plano e Orçamento fora discutido na Câmara, nas Comissões de Trabalho da Assembleia Municipal e não tinha havido uma sugestão sequer e agora apresentavam uma rajada de sugestões em relação às pescas, como se o primado na defesa das pescas fosse propriedade do João Lopes, apesar de ter muito respeito pelo João Lopes achava que as pessoas que estavam no outro lado não mereciam aquele tipo de consideração.-----

-----Seguidamente, o **Membro Carlos Afonso** apresentou, a seguinte intervenção política:-----
-----"Senhor Presidente da Câmara -----
-----*Estamos em presença de um dos principais instrumentos de gestão do Município e como reflexo dessa sua importância não devemos deixar de o associar a alguns aspectos que consideramos de fundamentais para uma melhor interpretação dos mesmos:-----*
-----*Em primeiro lugar estamos em presença do último Plano e Orçamento desta gestão socialista!-----*
-----*O próximo, e de acordo com a tese defendida pelos mesmos enquanto tempos de oposição - não passará de um mero proforma institucional, ou seja, uma mera base de trabalho.-----*
-----*Em segundo lugar estamos em presença da última oportunidade socialista de concretizar no papel - (porque aí é fácil) - tudo quanto lhe falta cumprir das suas promessas eleitorais, que são muitas, mesmo reconhecendo a impossibilidade de as poder realizar! -----*
-----*Em terceiro lugar importa salientar que não estamos em presença de um qualquer orçamentozito! -----*
-----*Estamos perante "mais um" orçamento a rondar os 10 milhões de contos!-----*
-----*Coisa, diga-se, quase proibitiva de se apresentar num passado recente porque: -----*
-----*Ou a gestão era incompetente; -----*
-----*Ou os gestores não sabiam lidar com tanto dinheiro; -----*
-----*Ou porque não se vivia em conjuntura favorável que se justificasse; -----*
-----*Ou os documentos estavam sempre demagogicamente inflacionados; -----*
-----*Ou se gastava desmesuradamente com pessoal;-----*
-----*Ou se prometia mundos e fundos sem nexo!-----*
-----*Por estes e outros motivos eram esses Planos e Orçamentos severamente criticados e algumas vezes mandados à precedência pelos socialistas, e os números em presença andavam longe dos agora propostos! -----*
-----*Hoje, porque é poder, isso já não conta para o Partido Socialista -----*
-----*Promete e não cumpre, não interessa; -----*
-----*Encharca-se o Plano e inflaciona-se o Orçamento, não interessa; -----*
-----*Gasta-se quase o dobro com as despesas correntes, não interessa; -----*
-----*Vive-se numa conjuntura mais que favorável, mas retira parques dividendos, não interessa;--*

-----Diz que se dialoga com a sociedade civil como nunca, mas cada vez são mais os conflitos, não interessa; -----

-----Importa referir que estes milhões, que o Partido Socialista nos vem dizer que vai gastar (o que duvidamos) como comprovam semelhantes procedimentos recentes, não são, ou não irão ser, conseguidos tendo por base:-----

----- Algum esforço titânico desta gestão -----

----- Algumas reformas prometidas mas nunca concretizadas-----

----- - Alguma engenharia financeira inovadora-----

----- - Ou que sejam provenientes do beija mão governamental que tanto se apregoava-----

-----Eles serão, na sua esmagadora maioria, conseguidos através:-----

-----Dos licenciamentos para a continuada vaga de cimento que nos invade todos os dias; -----

-----Das multas e coimas; -----

-----Das sisas; -----

-----Das contribuições autárquicas; -----

-----Da derrama;-----

-----Do Fundo Geral Municipal; -----

-----Do aumento do endividamento da Câmara a Instituições Bancárias e outras; -----

-----E perguntar-se-à:-----

-----E então do Governo e de Bruxelas, em termos de projectos e candidaturas apresentadas não vêm milhões?-----

-----A resposta é simples:-----

-----Candidaturas e projectos apresentados por esta maioria só poderiam dar tostões, pois isso obriga trabalho, esforço e perspicácia, coisa que esta gestão socialista não tem, nem revelou, pois foram quase nulas tais intenções!-----

-----Enfim: -----

-----Estamos em presença, mais uma vez, de um cenário próximo do dantesco, aplaudido ilusoriamente por uns, criticado cada vez por mais, e alheado por uma larga maioria dos sesimbrenses, o que se torna preocupante e hoje nada surpreendente, tamanha era a expectativa criada pela mudança!-----

-----Em quarto lugar estamos em presença de um Plano de Actividades e de um Orçamento que

em termos práticos esta gestão socialista não será responsabilizada ou responderá no futuro sobre os mesmos! -----

-----Isto porque:-----

-----Será o próximo elenco autárquico que se debruçará sobre o resultado final das intenções agora propostas; -----

-----Portanto:-----

-----Cumpra-se ou não se cumpra, inflacione-se pouco ou muito; -----

-----Iluda-se ou prometa-se de forma exagerada ou suave;-----

-----Tanto faz para os socialistas!-----

-----Quem vier a seguir que se preocupe pois o acampamento já cá não mora!-----

-----Por fim um quinto e último aspecto a merecer-nos referência: -----

-----Os documentos que hoje nos apresentam das duas uma:-----

-----Ou são cópias mal tiradas dos seus antecessores, tamanha é a semelhança, e portanto pouco há para discutir - pois foi debate que já faz parte da história, -----

-----Ou é o reflexo do encerramento de um ciclo que se traduzia numa repetitividade sem precedentes onde: -----

-----A promessa era muita-----

-----A concretização rareava-----

-----E a demagogia era resposta para todas as dúvidas! -----

-----Eis pois aqui algumas das nossas razões que são indissociáveis para a análise deste Plano/Orçamento que a dita gestão socialista nos propõe.-----

-----Sr. Presidente -----

-----Face ao quadro cor de rosa que nos pinta, de forma repetitiva e nada inovadora.-----

-----Face às ilusórias expectativas que mais uma vez V. Ex^a. vem defender, repetimos hoje aquilo que temos vindo a dizer aquando da discussão destes instrumentos de gestão: -----

-----O Partido Socialista e a sua chamada gestão de mudança ficarão à porta da história pois V. Ex^a. perdeu uma oportunidade única (diria mais, sem precedentes) que algum outro presidente ou gestão se lhes deparou, em desenvolver qualitativamente e harmoniosamente este Concelho com os meios postos ao dispôr!-----

-----A conjuntura politico/económica favorável que veio encontrar ao nível do País, e

consequentemente ao nível do Concelho, com Governos e maiorias da mesma cor em tudo quanto há sítio; -----

-----Bem como as lufadas de dinheiro obtido sem esforço que usufruiu, tem que reconhecer que em 4 anos se justificava muito mais, face às expectativas que alimentou na comunidade e às inúmeras promessas efectuadas; -----

-----Justificava antes de mais, e prioritariamente, uma gestão séria, capaz e rigorosa onde o cidadão, o Concelho, e o seu desenvolvimento estivessem no topo de todas as decisões e prioridades! -----

-----Assim não o entendeu ou não foi capaz! -----

-----V. Ex^a. optou pela Governação à vista; -----

-----Optou pelo deixa andar; -----

-----Pela ausência de estratégia! -----

-----Pela promessa fácil! -----

-----Pelo despesismo sem regra! -----

-----Pela política do subsídio! -----

-----Pelo adiar para os próximos gestores as alterações e medidas indispensáveis para uma boa gestão que tanto prometeu! -----

-----E pela ausência quase total de um qualquer plano de uma qualquer coisa -----

-----E assim se sumiram Sr. Presidente da Câmara, em 3 anos, mais de 20 milhões de contos, e se apresta a dar o mesmo caminho a mais 10 milhões para o próximo ano!-----

-----Sr. Presidente da Câmara -----

-----Poderá V. Ex^a. chamar a este comportamento, enquanto gestor autárquico, muita coisa mas reconhecerá que lhe ficará muito mal se continuar a defender infantilmente esta sua gestão "de inovadora e de mudança", pois como V. Ex^a. sabe os senhores não inovaram coisa nenhuma, e muito menos mudaram o que quer que fosse! -----

-----É obvio que algo foi feito! Mas se se reconhece esse facto outro também tem que ser reconhecido pois obras como:-----

----- O Cemitério da Quinta do Conde; -----

----- O Mercado da Quinta do Conde; -----

----- As ETAR's de Sesimbra e Quinta do Conde; -----

----- A habitação social; -----
----- - O Auditório Conde de Ferreira; -----
----- - O cinema João Mota, -----
-----Entre muitas outras, foram: -----
-----Objectivos! Iniciativas! Projectos e início de obras que V. Ex^a. veio encontrar ou em fase inicial ou já em andamento, quando assumiu a presidência da Câmara! -----
-----Poderá ainda argumentar em surdina que essa sua actuação e comportamento é fruto de uma estratégia política (esta sim inovadora mas nada séria), onde inicialmente se promete e que depois se aguarda pacientemente que da memória dos sesimbrenses se esvaneça tais promettimentos! -----
-----Sr. Presidente da Câmara -----
-----Siga esse seu caminho ilusório nesta recta final do seu mandato, mas por favor não nos prometa a nós e particularmente aos sesimbrenses mais nada!-----
-----E para que fique claro, sem réstia de dúvidas, sobre esta nossa apreciação quanto ao seu desempenho e às suas repetidas promessas com que somos confrontados nestes documentos, bastanos socorrer de afirmações suas e dos seus colaboradores quando se discutiu aqui o último Plano e Orçamento para se perceber que a sua gestão não é aquilo que parece mas sim aquilo que é, ou seja uma mão cheia de nada!-----
-----Senão vejamos: -----
-----Disse-o aqui V. Ex^a. há um ano atrás e passo a citar: -----
-----"O ano 2000 ficará marcado fortemente pela acção e influência desta gestão socialista quanto ao desenvolvimento do Concelho -----
-----Iremos aprovar o Plano Parcial de Urbanização da Quinta do Conde -----
-----Iremos aprovar a revisão do Plano Parcial da Lagoa de Albufeira -----
-----Iremos aprovar o novo regulamento de abastecimento de água e esgotos -----
-----Iremos aprovar a reestruturação orgânica ao quadro de pessoal -----
-----Iremos proceder à elaboração do projecto dos novos Paços do Concelho -----
-----Iremos elaborar o projecto e iniciar a construção da piscina municipal -----
-----O cemitério de Aiana será este ano uma realidade -----
-----Iremos efectuar o Plano de Pormenor para a Zona de Fetais - Aldeia do Meco -----

-----As obras na Capela Espírito Santo irão iniciar-se -----
-----O projecto da Casa do Bispo está quase concluído e iremos iniciar as obras -----
-----2000 será um ano de uma intervenção forte na Fortaleza -----
-----Iremos intervir de forma responsável nos núcleos mais sensíveis na Vila (Mata do Desportivo e na Marginal)-----
-----A construção do Pavilhão Gimno-Desportivo da Quinta do Conde vai se iniciar -----
-----Iremos elaborar um projecto para um parque desportivo municipal-----
-----Iremos iniciar a construção de moradias para venda a custos controlados na Cotovia -----
-----A variante ao Porto de Abrigo iria ter um acompanhamento redobrado face às garantias obtidas-----
-----A Biblioteca e o Cine-teatro estava certo que em 2000 se iniciar-se-ia e seria uma realidade -----
-----O P.D.M. iria ser revisto para que nas Freguesias de Santiago e Castelo as pequenas e médias empresas industriais tivessem o seu espaço, etc., etc., etc.." -----
-----Agora, diga-nos lá Sr. Presidente da Câmara: -----
-----Quem tudo isto prometeu ainda há um ano. -----
-----Quem muito pouco ou quase nada concretizou destas matérias,-----
-----E quem hoje torna a repetir as mesmas promessas como se nada se tivesse passado; -----
-----Como se este órgão e os sesimbrenses não tivessem memória; -----
-----Que resultados e resposta esperava obter?-----
-----E já agora não deixa de ser curioso e até pretexto para reflexão e porque não motivadora até para tese o alcance desta sua afirmação: -----
-----"O ano 2000 ficará marcado fortemente pela acção e influência desta gestão"-----
-----Em que sentido Sr. Presidente? uma vez que ainda lhe restam dois: O sentido negativo ou o sentido da demagogia? ""-----
-----Usou, em seguida, da palavra o **Membro Carlos Filipe** que começou por dizer que agradecia ao Presidente da Câmara a sua intervenção não por ser contraditória mas por ser coincidente com aquilo que dissera. A Câmara na realidade só tinha projectos e tinha um problema, confundia obras com projectos. -----
----- O Presidente da Câmara dissera que a Câmara tinha o projecto disto, daquilo, e ía ser uma realidade a obra de ..., que estava em projecto, e não dissera uma única obra. A Câmara, neste

mandato apenas pensava, sonhara, idealizara e fizera alguns projectos mas pelos vistos fizera poucos porque ainda haviam muitos para fazer. -----

-----O Presidente da Câmara referira que para as piscinas havia o dinheiro, o terreno, mas não havia o projecto, o Presidente que se tentasse lembrar de uma reunião anterior afirmar que tinha um projecto para as piscinas que tinha sido tirado da Lâmpada de Aladino, quase de borla e a Câmara Municipal ia ficar com uma piscina magnífica, perguntava o que é que a oposição dissera na altura especialmente o PSD de que aquilo não era real, e o Presidente respondera que no fim do mandato haveriam três piscinas, mas o que era facto era que não havia nenhuma. Haviam projectos, ideias, alguns projectos que iam arrancar, mas alguns já eram para o ser em 1999. -----

-----A Câmara parara o Concelho para pensar e fazer os projectos. Era evidente que fizera obra - bastava ir à Quinta do Conde e via-se a obra, vinha-se a Santiago e a ETAR estava feita, mas eram obras que provinham de projectos anteriores. Dos projectos do actual executivo nada estava feito. -

-----Quanto à afirmação do Membro João Capítulo de que no último ano do mandato gastara-se 1.7 milhões de contos e que no actual mandato se conseguira os 2 milhões, ele esquecia-se do valor da obra da ETAR, que o projecto estava a arrancar quando o actual mandato se iniciara e que o dinheiro estava garantido para realizar a obra na totalidade. Se calhar qualquer dia ouvir-se-ia dizer que o Partido Socialista resolvera o problema do saneamento básico da baía mas nessa altura seria o primeiro a dizer que era mentira porque o PS fora o que mais lutara para que não se resolvesse tão depressa o problema da ETAR de Sesimbra e só tinham avançado porque a obra estava começada, ou tinham-se esquecido que queriam estudos alternativos para se levar a ETAR para o Ribeiro de Cavallo. -----

-----Podia não saber muito de matemática mas sabia fazer algumas contas e sabia que só a obra do saneamento básico da baía estava projectada para 2 milhões de contos. -----

-----Perguntou depois se se lembravam quanto é que a Câmara arrecadava relativamente à Sisa e o que é que a Câmara, no início do mandato fizera relativamente às taxas e cedências na área urbanística, quando anteriormente diziam que o aumento das taxas devia ser paulatinamente, não tinham querido aprovar e depois tinham alterado umas vírgulas e aprovado o regulamento que provocava uma subida substancial de receita nas taxas e licenças de construção. -----

-----No presente mandato tudo era diferente porque apesar das receitas, da subida da sisa e de uma série de coisas ainda tinham pedido empréstimos, daí que perguntasse se os elementos do PS se

lembravam quando eram presentes pedidos de empréstimo à Assembleia arranjavam sempre forma de votar contra ou absterem-se. -----

-----Relativamente às percentagens com o pessoal devia-se falar nos valores reais dos salários pagos de mandatos anteriores e ao valor real do pago hoje, devia-se falar do número de funcionários da Câmara de mandatos anteriores que o PS condenava e que o PSD condenava, só que o que o PSD dizia antes continuava a dizer e os do PS diziam o contrário. Quando o actual executivo iniciara as suas funções existiam cerca de 500 e agora existia quase o dobro. -----

-----**O Membro Maria da Conceição** disse que alguém afirmara que se deviam ouvir a si próprios mas ela achava que mais importante era ouvir o que os outros diziam e quando o seu camarada de Bancada João Lopes colocara com pertinência as questões que para ele eram extremamente importantes, não querendo ela ser guardiã do templo achava que se as propostas do Membro João Lopes fossem tomadas como recomendações não caía mal ao mundo na Assembleia porque se cada um trouxesse àquele forum as preocupações dos sectores onde cada um intervinha seria importante porque era assim que se defendia, também, a população que os elegia. -----

-----Entendera nas palavras do Membro João Lopes referências às questões contempladas em Plano e não uma crítica à Câmara porque todos conheciam o empenho demonstrado pelo menos pelo Presidente da Câmara mas seguramente a Câmara teria intervenções diferentes. -----

-----Em relação a este sector, no Plano e Orçamento não havia nada e na sua modesta opinião o conjunto de preocupações emitidas pelo Membro João Lopes poderiam ser tidas em conta como recomendações. -----

-----Outra questão era relacionada com a intervenção inicial do Presidente da Câmara mais propriamente ao PIDDAC. Decerto agradava a todos os Membros da Assembleia Municipal por ter sido finalmente, ao fim de 6 ou 7 anos, de propostas, de serem consideradas em PIDDAC as variantes quer a Santana quer ao porto de abrigo, embora as verbas inscritas não fossem verbas para obras mas sim para estudos, mas o Presidente da Câmara referira o quartel da GNR de Sesimbra e ela gostaria de esclarecer o seguinte: No PIDDAC de 2000 estavam considerados para 2001 160 mil contos para Alfirim, 200 mil contos para Sesimbra e 160 mil para o Quartel da GNR da Quinta do Conde. Este ano tinham sido consideradas em PIDDAC, apenas, para qualquer um dos quartéis, mil contos. Portanto este ano ainda não se ía ter o quartel da GNR de Sesimbra nem nenhum outro quartel da GNR, porque mil contos era só para ter a verba em aberto. -----

-----Ficara agradada em ver a Capela do Espírito Santo com 17 mil contos, o que era bom sinal e talvez o telhado ficasse coberto.-----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro Manuel José Maravilha** que começou por dizer que o Membro Carlos Filipe Pereira de Oliveira se contradizia e considerava-o um demagogo para não dizer um fala barato. Dizia aquele membro que o Plano e Orçamento só tinha ideias e projectos mas depois dizia que o investimento nas freguesias era diferenciado, portanto afinal haviam obras. -

-----Relativamente à intervenção do Membro Carlos Afonso disse que comparar afirmações do actual vereador do pelouro do pessoal com afirmações de há 4 anos atrás não tinha qualquer nexo, as situações eram completamente diferentes, a realidade era completamente diferente, quer económica, como o desenvolvimento do próprio concelho e da Câmara, as coisas não tinham parado no tempo mas sim evoluído e para melhor.-----

-----Haviam mais obras e mais necessidade de contratar pessoal, portanto não tinha a ver com uma situação anterior com uma Câmara quase moribunda, estagnada, sem obras nem ideias. -----

-----O Membro Carlos Afonso desta vez não trouxera uma cassete mas sim um DVD porque fora muito rápido. -----

-----Disse depois que compreendia as preocupações do Membro João Lopes mas pensava que as propostas dele não faziam muito sentido em termos de acordo geral, poderiam haver pessoas a concordar nomeadamente com uma fábrica de conserva e farinhação no Concelho mas também não sabia até que ponto aquilo poderia ser viável, quanto às infraestruturas da pesca ele achava que o porto de abrigo para aquilo que se tinha em termos de pesca e de barcos de frota era aceitável para não dizer bom. As instalações da Docapesca eram boas. A APSS vinha fazendo algumas obras nomeadamente nas casas para guarda de apetrechos, portanto não estava a ver outro tipo de infraestruturas. Quanto a mais estaleiros para Sesimbra não sabia se seriam viáveis em vertentes não só em termos de poluição mas também colocava a pergunta: construir barcos para quem? Não sabia se haveria necessidade de construir barcos porque o que se via em termos de comunidade europeia era um decréscimo nas quotas de captura em quase todas as espécies portanto não sabia se alargar o leque de construção em Sesimbra seria uma actividade viável.-----

-----Disse depois que na Declaração de Voto dos Vereadores da CDU diziam que as receitas correntes eram empoladas e que eram a sisa, a taxa de inertes e a recuperação do IVA, as receitas de capital eram empoladas, nas despesas correntes havia um crescimento excepcional, no comentário

final tinha "tudo ao molhe e fé em Deus". Na Justificação de Voto do Vereador do PSD dizia que as receitas correntes eram inflacionadas e que eram a sisa, a taxa de inertes e a recuperação do IVA, as receitas de capital tinham um empolamento, nas despesas correntes havia um galopante crescimento e no comentário final tinha "tudo ao molhe e fé em Deus". Concluía que tudo isto era sintomático da santa aliança entre o PCP e o PSD, sem a apresentação de qualquer tipo de alternativa. -----

-----Usou em seguida da palavra o **Membro Lisandro Trafaria** que começou por dizer que tinha gostado de ouvir o Presidente da Câmara ser acusado de prometer coisas e de ao fim de 3 anos de estar a dirigir a Câmara e não as ter executado e de ter feito algumas coisas que já vinham do passado, por exemplo o mercado já vinha desde 1989 e felizmente a obra não tinha parado depois das eleições como acontecia noutras alturas e não parara porque o executivo era outro. Quanto ao cemitério, há 20 anos que se falava na sua construção, e hoje ele estava feito, portanto o Presidente da Câmara estava a ser acusado de situações muito graves porque dera andamento a coisas que vinham a ser prometidas há 20 anos. -----

-----Antigamente saíam comunicados a dizer que a Quinta do Conde estava de parabéns porque tinham um milhão de contos orçamentados para obras mas depois chegava-se ao fim do ano e tinham sido investidos 100 ou 150 mil contos, agora, felizmente, o que era orçamentado era gasto em obras na Quinta do Conde. O que mais o entristecia eram as obras que tinham sido concluídas mas mal e agora se estavam a partir e a gastar dinheiro a fazer o que se devia ter feito anteriormente. -----

-----Falou depois o **Membro Miguel Bastos** que disse que o Membro Carlos Afonso durante o debate ía dando uma no cravo outra na ferradura mas não dizia grande coisa e depois no fim quando já estava tudo discutido e cansado então afifava-se com o discurso do Kremlin bolorento onde se dizia que o ocidente era o mau do mundo e que a União Soviética ainda era o sol da terra. -----

-----Não tinha pachorra para aturar, ou aquele membro punha claramente as questões no início das suas intervenções ou então não valia a pena. Infelizmente as pessoas não estavam interessadas em avaliar as questões mas sim em continuar a política demagógica de ataque à Bancada do PS e à Câmara como vinham fazendo na santa aliança que haviam estabelecido. Logo se veria a resposta que a população iria dar nas próximas eleições. -----

-----Usou em seguida da palavra o **Presidente da Câmara Municipal** que disse que quando se

referira às obras em PIDDAC e que a Câmara ía envidar todos os esforços no sentido de algumas delas serem postas a concurso fizera-o consciente do que estava a dizer, uma vez que as obras a que se referira eram obras que hoje tinham projecto e como tal estavam em condições de serem postas a concurso, não estava preocupado com a verba que estava contemplada, eram projectos do porto de abrigo, o projecto da variante de Santana tinha sido feito pela Câmara, o projecto do nó desnivelado da Quinta do Conde fora feito pela Câmara e o quartel da GNR de Sesimbra cujo projecto estava concluído.-----

-----Em 2000 a Câmara concluía obras, estavam outras em curso, algumas adjudicadas, outras em vias de adjudicação. Tinha projectos para 2001, programadas obras para se iniciarem no ano de 2001 e era evidente que se não fizera mais fora porque projectos que tinha encontrada na Câmara quando chegara em 1998 eram zero, aliás havia um que era para o cemitério da Aiana mas estava a decorrer uma acção judicial no tribunal e agora a Câmara tinha que pagar 20 mil contos por causa dos disparates do passado e se se ía pôr a obra a concurso fora que a Câmara tivera que mandar fazer um projecto novo.-----

-----O Membro Carlos Afonso elaborara um relatório à maneira dele que decerto se iria repetir aquando da apreciação do Relatório e Contas e depois nessa altura a Câmara desmontaria todo o arrazoado de disparates que constavam da intervenção.-----

-----Não havendo mais inscritos, **o Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação o Plano de Actividades para 2001, tendo sido aprovado, por maioria, com 12 votos a favor do PS e 8 contra da CDU e do PSD**-----

-----**Submeteu, depois, à votação o Orçamento para 2001, tendo sido, também, aprovado, por maioria, com 12 votos a favor do PS e 8 contra da CDU e do PSD.**-----

-----O Membro Miguel Alarcão Bastos, prestou, em nome da Bancada do PS, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

-----"*A Bancada do PS votou favoravelmente o Plano de Actividades e Orçamento para 2001 por considerar que são documentos de rigor e que correspondem à realidade e que dão a resposta adequada às necessidades de gestão do Município de Sesimbra de forma a permitir um desenvolvimento sustentado do Concelho e dentro da linha de acção que temos defendido e que nos comprometemos com as populações.*"-----

-----Encerrado o ponto 2 da Ordem de Trabalhos, **o Presidente da Assembleia Municipal** deu

início ao ponto 3 “**Contribuição Autárquica – Fixação da Taxa a Aplicar na Liquidação respeitante a 2000**”, informando que o assunto baixara à Comissão “B que reunira mas não produzira acta. -----

-----Abertas as inscrições, ninguém diligenciou intervir tendo **o Presidente da Assembleia Municipal colocado à votação a proposta da Câmara Municipal no sentido da fixação da taxa da Contribuição Autárquica a aplicar na liquidação respeitante a 2000 em 1,2 % nos prédios urbanos e em 0,8% nos prédios rústicos, tendo sido aprovada, por maioria, com 17 votos a favor do PS e CDU e 3 votos contra da Bancada do PSD** -----

-----Encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos, **o Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao ponto 4: **Eleição de um Autarca de Freguesia para integrar o Conselho Cinegético Municipal** -----

-----Informou que aquele assunto já por diversas vezes tinha sido abordado e na anterior sessão da Assembleia Municipal onde o assunto fora debatido chegara-se à conclusão que o elemento a eleger seria um Presidente de Junta de Freguesia, daí ter solicitado aos serviços que elaborassem um boletim de voto com os nomes dos três Presidentes de Junta de Freguesia. -----

-----Passou-se, em seguida, a distribuir os boletins de voto pelos Membros presentes, para a eleição, por escrutínio secreto.-----

-----Em seguida, procedeu-se à recolha dos boletins de voto, tendo-se verificado a entrada na urna de 20 boletins de voto, correspondente ao número de Membros presentes. -----

-----Após a contagem dos mesmos, verificou-se o seguinte resultado: 12 votos no Membro António Augusto Vieira Gomes, 2 votos no Membro Felix Manuel Perneco Rapaz e 6 votos em branco, tendo, assim, **sido eleito, para integrar o Conselho Cinegético Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia do Castelo (Sesimbra), António Augusto Vieira Gomes**, a quem a Presidente da Assembleia Municipal desejou felicidades no desempenho das funções. -----

-----Encerrada a Ordem de Trabalhos, **o Presidente da Assembleia Municipal** deu início ao **Período de “Intervenção Aberta ao Público”**, passando a ler o art. 43º. do Regimento da Assembleia Municipal que regulava este Período, cujo teor é o seguinte: -----

----- “ Durante o Período de “Intervenção Aberto ao Público o uso da palavra será concedido a qualquer cidadão que pretenda solicitar esclarecimentos sobre assuntos locais. -----

-----Os cidadãos interessados em usar da palavra terão de, antecipadamente, fazer a sua inscrição

na Mesa.-----

-----Os pedidos de esclarecimento serão dirigidos à Mesa e nunca em particular a qualquer Membro da Assembleia Municipal ou da Câmara Municipal.-----

-----A Mesa ou qualquer Membro da Assembleia Municipal ou da Câmara Municipal, se o puderem, esclarecerão o interessado imediatamente, ou, não sendo possível, posteriormente, a Mesa responderá por ofício.” -----

-----Usou da palavra a **Munícipe Albertina Oliveira** que disse que não se esquecia que durante muito tempo via em Plano e Orçamento verbas para os projectos de água na Lagoa de Albufeira, e só no presente mandato os projectos tinham sido efectuados. E apesar de as obras já se terem iniciado era muito difícil não ter água na torneira. Não se esquecia que a revisão do Plano da Lagoa de Albufeira ainda estava para aprovar e esperava que a aprovação e execução fosse global e não aos soluços como anteriormente pretendiam fazer. Solicitou em seguida a atenção de que era urgente que a Lagoa de Albufeira fosse desassoreada. -----

----- Seguidamente, por consenso, foi solicitada a dispensa da leitura da acta em minuta da presente sessão, que aqui se dá como inteiramente reproduzida para todos os devidos e legais efeitos, tendo a mesma sido considerada aprovada, por unanimidade, procedendo-se à respectiva assinatura.-----

-----Nesta conformidade, **o Presidente da Assembleia Municipal** declarou encerrados os trabalhos, era uma hora e trinta minutos do dia 16 de Dezembro. -----

-----Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente, pelos Secretários e pelos Membros que o desejarem fazer. -----